

ANÁLISE DOS METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DO OCIMUM GRATISSIMUM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Aurelio De Almeida Martins¹

Antonio Adilson Oliveira Da Silva²

Francisco Iuri Da Silva Martins³

Francisco Da Costa Maciel⁴

Talita Magalhães Rocha⁵

RESUMO

Ocimum gratissimum, popularmente conhecida como Alfavaca, Assa-peixe-do-reino, Alfavaca-doce, Manjerição-doce ou Alfavaca é considerada uma planta medicinal devido ao seu uso popular em situações de tosse, bronquite, gripe, resfriado, febre e inflamações da garganta. A planta pertence à espécie da família Lamiaceae e pode atingir aproximadamente uma altura de 50 cm. Seu caule é muito ramoso, e os ramos, com quatro ângulos, são eretos e pubescentes com folhas simples e bem aromáticas. O presente trabalho tem como objetivo analisar os metabólitos secundários do *Ocimum gratissimum* segundo a literatura. Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal de 2017 a 2022, onde foram utilizados sites como Scielo, Periódicos CAPES e PubMed como fonte de dados, como descritores, foram pesquisadas as palavras-chave *Ocimum gratissimum*, plantas medicinais e alfavaca. De acordo com a literatura os metabólitos secundários identificados foram esteroides, terpenoides, glicosídeos cardíacos, alcaloides, saponinas, taninos e flavonoides expressos em α -pineno (6,2%), β -pineno (1,10%), β -mirceno (3,30%), 1,8-cineol (4,1-32,70%), linalol (2,12%), α -terpineol (4,40%), eugenol (43,70-68,8%), β -elemeno (10,9%), trans-cariofileno (4,10%), α -humuleno (4,49%), germacrene (4,25%), β -selineno (4,0%) e α -selineno (4,0%) e ácido rosmarínico. Compreende-se que ainda são necessários estudos referentes a composição química do *Ocimum gratissimum*, tendo em vista que os mesmos tendem a se restringir ao óleo essencial obtido através de suas folhas. Nesse sentido, torna-se necessário compreender melhor a composição da referida planta, pois através de estudos sobre os componentes químicos é possível descobrir e identificar compostos bioativos com potencial para o tratamento de patologias. Por fim, infere-se que, de acordo com os achados literários, foi possível identificar a presença de metabólitos secundários no *Ocimum gratissimum*, determinando também a quantificação desses compostos, demonstrando assim o grande potencial biológico da planta.

Palavras-chave: *Ocimum gratissimum*; plantas medicinais; alfavaca.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, aurelio.martins2017@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, antadilsonsilvasilva@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, iurimartins@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, frankmaciel@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, talitamagalhaes@unilab.edu.br⁵